

## ANÁLISE DAS DIFICULDADES E NECESSIDADES EXPRESSAS PELOS FAMILIARES E CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Agda Yasmim Ferreira Correia <sup>1</sup>  
Rafaela Maria Martins Queiroz <sup>2</sup>  
Palloma Abreu Tavares <sup>3</sup>  
Ludmylla Rolim de Albuquerque <sup>4</sup>  
Professor Especialista Alisson Cleiton da Cunha Monteiro <sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetivou reunir dados acerca das dificuldades, dos desafios e das necessidades vivenciadas por cuidadores e familiares de idosos com Doença de Alzheimer (DA), visto que essa patologia traz consigo uma redução das funções cognitivas e da independência dos indivíduos acometidos, o que os tornam dependentes de terceiros. Nesse viés, foi realizada uma coleta de dados no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da utilização dos seguintes descritores: idoso, cuidador e Alzheimer, que resultou em um total de 2910 artigos. No entanto, critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e, com isso, restaram 25 artigos. Esses foram analisados e, após isso, mais 10 dos 25 artigos foram excluídos por motivos de repetição e de incompatibilidade com o tema em estudo, fato que resultou em 15 artigos para compor a base literária da presente obra. Após a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, evidenciou-se uma alta taxa de estresse físico, psicológico e emocional, decorrentes da elevada carga de trabalho, somado as dificuldade financeiras e de preparo técnico-científico, por parte do cuidador e/ou familiar, fatores que atuam promovendo insegurança e insatisfação diante da vivência do cuidado ao idoso com DA. Por fim, foi possível perceber que não apenas o idoso portador da DA necessita de cuidados específicos, mas também o seu cuidador e/ou familiar. Desse modo, é notório a necessidade de um olhar integral por parte dos profissionais de saúde para esses indivíduos.

**Palavras-chave:** Alzheimer, Idoso, Cuidadores, Demência.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, [agdayasm@gmail.com](mailto:agdayasm@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, [rafaelammqueiroz@gmail.com](mailto:rafaelammqueiroz@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, [abpalloma@gmail.com](mailto:abpalloma@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, [ludmyllar@hotmail.com](mailto:ludmyllar@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor Especialista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, [alissonfisio\\_1@hotmail.com](mailto:alissonfisio_1@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e esse fato traz consigo impactos e consequências na sociedade que tem o dever de se adaptar para atender as necessidades específicas do público senescente, como por exemplo qualificação dos profissionais de saúde para tratar de quadros clínicos inerentes aos longevos (OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, as demências se apresentam como doenças características do processo do envelhecimento e, dentre elas, a Doença de Alzheimer (DA) se destaca por ser a forma mais comum delas, sendo responsável por 60 a 70% dos casos (ILHA, 2016).

A Doença de Alzheimer é expressa pela morte de neurônios responsáveis por sinapses que ocorrem nas áreas do córtex cerebral e entorrinal, do estriado ventral e do hipocampo, que desencadeiam funções cognitivas de memória, atenção, aprendizado, percepção espacial e visual e funções executivas. Assim, a DA cursa com sinais e sintomas de caráter depressivo e psicótico como condutas repetitivas, apatia, agressividade, alucinações, perturbações do sono, entre outros. Ou seja, a DA é um tipo de demência que tem por consequência, tendo em vista a inexistência da sua cura clínica, a incapacitação dos idosos de forma progressiva, à medida que mais e mais células do sistema nervoso central são afetadas. Assim, hodiernamente essa demência é a principal causa de dependência funcional, institucionalização e mortalidade entre os idosos (OLIVEIRA, 2010; SERENIKI 2008).

Diante desse cenário, dados epidemiológicos da Doença de Alzheimer no Brasil apontam que a quantidade de idosos acometidos pela doença dobra a cada 20 anos e o número esperado para o ano de 2030 é de 65,7 milhões de portadores da DA. Diante disso, os fatores de risco mais prevalentes são a idade e a presença da patologia em familiares de primeiro grau. Ademais, estudos mostram que sexo não influencia na predisposição à doença, embora exista uma maior quantidade de pessoas do sexo feminino com DA. (TEIXEIRA, 2015; DANTAS, 2013).

Em uma primeira análise, é notório que surgimento da DA desencadeia interferências diretas na qualidade de vida das pessoas na terceira idade, ou seja, gera impactos nos aspectos sociais, biológicos, físicos e espirituais. Desse modo, os senis passam a ter novas necessidades para a promoção do bem-estar e novas dependências ocasionadas pela perda da consciência e do discernimento efetivos diante das situações da vida cotidiana (INOUE, 2010). Sendo assim, a presença dos familiares e dos cuidadores ao lado desses senis são de suma importância para a promoção da qualidade de vida.

Nesse contexto, as responsabilidades dos familiares de um longevo com DA aumentam, tendo em vista que com o passar do tempo o mesmo apresentará dependências crescentes em situações que envolvem os cuidados pessoais, a organização financeira, a socialização, entre outros. Com isso, é comum o sentimento de sobrecarga por parte da família, tendo em vista a vivência de sentimentos de difícil manejo como o desconhecimento deles pelo(a) idoso(a), por exemplo. Além disso, muitos não têm especialidades que facilitam o cuidado, fato que implica na necessidade do acompanhamento de profissionais capacitados tanto para tratar o portador da DA, quanto para atender as dificuldades vividas pelos familiares (ILHA, 2016).

Em acréscimo a essa análise, tem-se o contexto em que se insere os cuidadores dos senis, pois, a presença deles é de suma importância, em especial nas famílias em que os membros possuem ocupações diárias que os impedem de ofertar atenção integral e contínua aos idosos. Dessa forma, levando em consideração a extensão e a gravidade da Doença de Alzheimer, os cuidadores têm atribuições que exigem muita atenção e preparo físico e psicológico, fato que pode repercutir em processos negativos como a exaustão e o sentimento de incapacidade frente ao desconhecido, quando os mesmos não possuem preparo para tratar de forma específica um idoso com DA (LUZARDO, 2006). Com isso, percebe-se que em casos em que esse tipo de demência se faz presente, não apenas o longevo, como também seus familiares e cuidadores merecem uma atenção especialidade e integralizada pelos profissionais de saúde capacitados.

Sendo assim, o presente estudo objetiva analisar a produção científica acerca das dificuldades e necessidades expressas pelos familiares e cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Para isso, foi realizada uma busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a fim de colher um acervo científico qualificado que servisse de base para a produção de quadros que expressem o cenário das publicações sobre o tema e para a discussão deste trabalho que foi pautada na descrição das realidades que incluem os idosos com DA e seus familiares e cuidadores. Por fim, após os estudos dessas obras, foi possível concluir que não apenas o longevo portador da DA precisa de apoio, mas também o seu cuidador e os seus familiar. Pois, os estudos apontaram dificuldades vivenciadas que afetam de modo significativo aspectos físicos e psicológicos de cada sujeito envolvido nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho compõe uma Revisão Integrativa da literatura, que tem a finalidade reunir em um único local vários conhecimentos científicos sobre um dado tema, possibilitando uma maior praticidade de estudo, tendo em vista a forma com que esses dados são agrupados. Diante disso, buscando compreender o processo do cuidado ao idoso portador de Alzheimer frente às dificuldades e desafios vivenciadas pelos mesmos e por seus familiares e cuidadores, o presente estudo objetivou levantar dados acerca dessa vivência para fornecer informações de base para a construção deste trabalho.

De antemão, desenvolveu-se uma pergunta norteadora “Quais as evidências científicas relacionadas as dificuldades, desafios e necessidades vivenciadas pelos familiares e/ou cuidadores de idosos com doença de Alzheimer?” para conduzir as pesquisas realizadas. E, com base nela, foi dada continuidade ao trabalho.

Nesse âmbito, no dia 02/05/2020 foi realizada uma coleta de dados no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Nisso, analisou-se, previamente, os DeCS (Descritores em Ciência de Saúde), na busca rápida, para verificar a existência das seguintes palavras: idoso, cuidador e Alzheimer. Tendo comprovado a existência desses termos, foi possível dar seguimento a pesquisa na busca avançada. Nela, foram inseridos os descritores analisados associados ao operador booleano AND. Sendo assim, pesquisou-se: idoso AND cuidador AND Alzheimer e foram encontrados 2910 documentos.

Dessa forma, para trazer maior especificidade para o resultado obtido, houve a utilização dos seguintes filtros: texto completo disponível, assunto principal (cuidador e saúde do idoso), idioma (português) e ano de publicação (2017, 2018 e 2019). Após essa ação, restou um total de 25 textos. No entanto, após a analisá-los, 10 dos 25 artigos foram excluídos da pesquisa por motivos de incompatibilidade com o tema em questão e por repetição, restando, assim, 15 documentos para o estudo.

Em sequência, após uma leitura fidedigna das publicações selecionadas, foram coletados alguns dados para construção de quadros, sendo eles: ano, autor, objetivo e base de dados referente a cada obra, além da opinião de cada escritor acerca da temática explorada. Com base nisso, tornou-se possível a construção das tabelas expostas nos resultados deste trabalho. Ademais, as informações contidas nelas compuseram o embasamento teórico para as discussões, espaço em que foi abordado a importância do direcionamento da atenção e do cuidado em saúde tanto para o idoso portador de Alzheimer quanto para os seus familiares e cuidadores, levando em consideração as necessidades integrais de cada um.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento da expectativa de vida ressaltam-se patologias muito presentes na idade terceira idade, entre as quais pode-se destacar a demência, aglomerado de sinais e sintomas de natureza neuropsiquiátrica cuja etiologia é variada e apresentação caracterizada pela redução das funções cognitivas e da independência do paciente, acarretando-lhe disfunções do comportamento e psicológicas. Entre as expressões da demência, a de maior incidência é a Doença de Alzheimer (DA) (MARINS; SILVA, 2017).

Nesse contexto, entende-se que a demência supracitada deriva de dois principais processos fisiopatológicos: a formação de danos fora dos neurônios a partir da deposição de placas beta-amiloides e a instituição de lesões internas às estruturas neuronais por meio de emaranhados neurofibrilares que destituem o transporte de nutrientes, as duas intervenções unidas inibem a comunicação neuronal e empreendem o desencadear de alterações comportamentais e de memória (ENGEL, 2017).

Assim, tal patologia ao possuir a capacidade de ir em seu progresso inferiorizando a autonomia do portador e interrompendo a realização de atividades corriqueiras acaba por interferir não só na vida daqueles que a possuem, mas também no cotidiano dos que os cerciam (MARINS; SILVA, 2017). Assim, a DA é ressaltada no presente trabalho quanto a suas intervenções na vivência do idoso que dela padece, dos cuidadores e dos familiares envolvidos nesse contexto. Dessa forma, para concretizar a efetivação do objetivo de especificar as vivências desses indivíduos reuniu-se um espectro de 15 artigos, os quais de maneira singular revelam a realidade que integrada constituirá a análise desta obra, a qual, primordialmente, através do Quadro 1 revelou os autores, os respectivos anos de publicação e os objetivos dos artigos selecionados para o embasamento teórico.

**QUADRO 1.** Exposição das obras selecionadas quanto a suas devidas autorias, anos de publicação e respectivos objetivos

AUTOR/ANO	OBJETIVOS
1. CAMPOS, C. R. F. et al., 2019	Analisar propósitos do Programa ComTato, uma proposta instituída para cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer (DA).
2. CAPARROL, A. J. S. de et al., 2018	Examinar a repercussão da mediação cognitiva incidente sobre a percepção, esgotamento e estresse em cuidadores de idosos com DA.
3. SCHMIT, M. S. et al., 2018	Compreender os obstáculos e meios tecnológicos do cuidado criados por cuidadores de pacientes com DA.
4. MESSIAS, L. A. S. dos et al., 2018	Avaliar o nível de informação e a vivência exaustiva dos cuidadores de idosos com demência, atrelando essas condições ao

	âmbito sociodemográfico e a qualidade do relacionamento entre idoso e cuidador.
5. SILVA, M. I. S. da et al., 2018	Descrever as adversidades encaradas pelos cuidadores familiares de idosos com DA.
6. MARINS, A.M.F. da; SILVA, J. da, 2017	Preconizar uma ponderação, com base no Interacionismo Lógico, sobre a conduta do idoso com doença de Alzheimer e seus efeitos na vida do cuidador.
7. ENGEL, C. L., 2017	Aprofundar de maneira etnográfica a compreensão a respeito do sofrimento no contexto da DA, bem como entender os tratamentos e cuidados em relação a esse.
8. FERREIRA, C.R. et al., 2017	Comprovar os resultados do Programa dos 3Es (P3Es - Entender, Enfrentar e Envolver) na atenuação do esgotamento dos cuidadores.
9. ILHA, S. et al., 2017	Retratar os benefícios da participação do Grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com a Doença de Alzheimer (DA) por parte de familiares e cuidadores
10. GARCIA, C. R. et al., 2017	Analisar a primeira postura da família do idoso ao receber como suspeita diagnóstica a DA, as atividades praticadas com este, a qualidade do auxílio dado e as vivências desse cuidado.
11. OLIVEIRA, T. I. de et al., 2017	Entender o impacto da DA na vida dos familiares e cuidadores de idosos e a influência da participação do Grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com a Doença de Alzheimer.
12. ARAÚJO, C. M. M. de et al., 2017	Caracterizar a contribuição do processo do cuidado familiar na DA.
13. GUALTER, C. de A. et al., 2017	Compreender o auxílio dado pelas oficinas de suporte para cuidadores de idosos visto no cuidado do idoso com demência.
14. FARFAN, A. E. de O. et al., 2017	Descrever como os familiares e cuidadores podem contribuir de forma conjunta e ativa com o portador da DA, destacando os atributos dessa demência, e a colaboração de qualidade dos profissionais de enfermagem.
15. CARVALHO, E. B. et al., 2017	Examinar como os cuidadores de idosos com demências fazem uso do seu tempo e quais são os padrões observados, levando em consideração suas condições físicas, mentais e sociais.

Nesse sentido, ao compreender a empreitada particular de cada um dos textos científicos, é imprescindível a análise e integração de suas discussões a respeito do percurso do cuidado no âmbito da Doença de Alzheimer, esse que é cercado de inúmeras dificuldades, as quais devem ser apresentadas para que haja a formatação de estratégias para a melhoria da qualidade de vida daqueles envolvidos nesse processo. Sendo assim, por meio do Quadro 2 foram correspondidos revista de publicação e impasses evidenciados no processo do cuidado da DA na visão subjetiva de cada artigo.

**QUADRO 2.** Demonstração do paralelo entre revista de publicação e adversidades expressas no percurso do cuidado do idoso com Alzheimer

REVISTA	PERCALÇOS ENCONTRADOS AO LONGO DO PROCESSO DE CUIDADO
1. Psico (Porto Alegre)	O cuidador encontra-se em um ambiente de estresse crônico de grau moderado a alto, ocasionando problemas emocionais, de saúde e até mesmo financeiro. Visto isso, o artigo avalia a possibilidade da criação de um aplicativo denominado ComTato, que funciona como uma ferramenta de apoio para amenizar tais problemas.
2. Revista de Enfermagem UFPE on line	Em consequência das elevadas taxas de esgotamento e estresse pelo excesso de demandas, de origem objetiva e subjetiva (auto cobrança), os cuidadores vivenciam quadros de exaustão mental, perda de concentração, déficit de memória, apatia e indiferença emocional, além de problemas financeiros e de outros distúrbios relativos à saúde.
3. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	O paciente longevo perpassa por complicações, tais como problemas no processo alimentar, degradação cognitiva inviabilizando atividades cotidianas e depreciação do sistema motor. O cuidador tem aumentado o seu volume de trabalho pela resistência ligada a higiene e recusa dos medicamentos por parte do idoso, ocasionando nele esgotamento físico e emocional. Devido as novas necessidades do idoso, a família enfrenta uma reestruturação habitacional, podendo gerar dificuldades financeiras.
4. Scientia Medica (Porto Alegre, Online)	O cuidado do idoso com DA somado às atividades do lar, ausência de conhecimento e capacitação, acarretam que estresse, que diminui a qualidade de vida do cuidador.
5. Revista de Enfermagem UFPE on line	O idoso passa a conviver com restrições em atividades cotidianas, acarretando a necessidade de um cuidador familiar ou não, tendo esse que adaptar-se a uma realidade de alteração do estilo de vida, com maior exaustão e mais responsabilidades, podendo desencadear patologias crônicas ou agudas e demandas psicológicas.
6. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Com foco no âmbito comportamental do acometido pela DA, desvelam-se dificuldades para o paciente com limitações diárias, para o cuidador, impondo-lhe uma sobrecarga nas áreas física, emocional e afetiva e causando-lhe esgotamento, e para os familiares, que acabam sendo submetidos a reestruturações intrínsecas.
7. Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento	O longevo vivencia dificuldades desde o diagnóstico, cercado de ansiedades que acarretam pensamentos como o suicídio, além da negação do quadro. O cuidador familiar se estabelece em um ambiente instável, de alteração na dinâmica familiar, sobrecarga, problemas financeiros e emocionais, estresse, isolamento e dificuldade no progressivo acompanhamento do definhando até a morte do familiar com DA e outras disfunções orgânicas.
8. Revista Kairós	O cuidador familiar envereda numa nova realidade sem uma capacitação prévia, somando dificuldades pessoais ao novo contexto complicado pela exaustão, reduzido auxílio social, adversidades financeiras, paucidade informacional, divergências familiares e convivência com doenças próprias, visto que muitos dos cuidadores são também idosos.
9. Revista Brasileira de Enfermagem	Ocorre um fenômeno de reorganização constante na rotina de cuidadores/familiares, vivenciadas por desordens geradas pela Doença de Alzheimer (DA), sendo necessário desenvolver métodos de adaptação.
10. Revista Kairós	Mostra como a DA pode afetar os familiares além do próprio idoso, visando seus medos, complexidades, aflições, sobrecargas gerados no cotidiano, e expressa como necessitam de um suporte maior para poderem lidar com a situação.

<b>11. Revista de Enfermagem UFPE online</b>	Os cuidadores familiares vivenciam momentos de insegurança no seu cotidiano familiares, que gera desgaste físico, emocional e psíquico por estar envolvido diretamente no processo de cuidado.
<b>12. Revista de Enfermagem UFPE online</b>	Ressalta a importância da saúde mental dos familiares designados para cuidar do idoso com DA, afirmando que a sobrecarga do cuidador pode refletir diretamente no processo de cuidado.
<b>13. Revista de Enfermagem UFPE online</b>	Revela que o cuidador pode não ter conhecimento adequado e embasamento científico para assistir corretamente o idoso com demência, o que pode prejudicar a comunicação entre os dois e o cuidado propriamente dito.
<b>14. CuidArte. Enfermagem</b>	Quando a DA progride no idoso, sua família encontra dificuldades para conviver com essa realidade muitas vezes por não conhecer os aspectos fisiológicos da doença e estar incapacitado para enfrentar as especificidades da doença.
<b>15. Revista Brasileira de Enfermagem</b>	O tempo gasto com o cuidado do idoso com DA demanda alto esforço que implica numa sobrecarga física e psicológica que vai interferir diretamente nas relações familiares, amizades, atividades de lazer e no autocuidado desses cuidadores.

Com base nessa análise, faz-se necessário elucidar as dificuldades vivenciadas pelas três pessoas envolvidas nesse processo: o idoso com DA, o cuidador e o familiar. O diagnóstico da DA traz consigo a necessidade de haver uma reorganização no convívio familiar da pessoa acometida, sendo indispensável a colaboração de todos esses, de modo que haja manutenção dos vínculos social e familiar (ILHA et al.; OLIVEIRA et al., 2017). No entanto, o processo de cuidado demanda um grande esforço físico e psíquico de todas as partes, e quando há carência da reorganização, favorece a sobrecarga de certos papéis, podendo gerar conflitos nas relações intrafamiliares e má qualidade de vida destes, prejudicando também o cuidado do idoso em questão (GARCIA et al.; GUALTER et al., 2017).

Decerto, a dependência que o idoso vai desenvolvendo com a evolução da doença exige um cuidador que possa realizar suas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) e Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), o que torna indispensável ser acompanhado por um cuidador, juntamente com o apoio da família, para que este seja acolhido e possa seguir adiante (ARAÚJO et al., 2017; SILVA et al., 2018). Por causa da demência, o idoso apresenta dificuldades na manutenção do sono, tendo crises e surtos na hora de descansar, resistência a higiene adequada, oposição para ter uma boa alimentação, nega-se a fazer uso correto dos medicamentos, e todos esses pontos requerem um maior esforço do cuidador (SCHMIT et al., 2018).

Sendo assim, as necessidades do idoso precisarão ser compensadas pelo trabalho árduo do cuidador do idoso portador de DA, e implica num considerável gasto de tempo individual. Os cuidadores abdicam de atividades de lazer, momentos com sua própria família, tempo de



qualidade com amigos, e até mesmo da própria saúde para se dedicar prioritariamente ao idoso, colocando as necessidades do deste acima da sua. Tal cotidiano exacerbadamente exaustivo, reduzido apoio social nessas condições, esgotamento físico, psíquico, emocional, financeiro e acúmulo de responsabilidades, incidem sobre o cuidador tendências de desenvolvimento de doenças crônicas e agudas que reduzem bastante sua qualidade de vida, e prejudica o processo de trabalho (CARVALHO et al, 2017; OLIVEIRA et al., 2017; SILVA et al., 2018).

É imprescindível destacar, também, as ocasiões pelas quais perpassa o cuidador, esse que muitas vezes é um familiar, ou alguém que já trabalhava para a família, considerado de confiança, contudo, que não possui conhecimento necessário sobre a doença, dando um atendimento sem embasamento científico (ARAÚJO et al.; GUALTER et al., 2017). A princípio, a ausência de uma capacitação prévia para lidar com o idoso com DA acaba por complicar a vivência, considerando que pelos distúrbios comportamentais muitos longevos apresentam resistência à medicação e à higiene, o que amplia as responsabilidades do cuidador que geralmente lida com o idoso e com a organização do lar (SCHMIT et al., 2018; MESSIAS et al, 2018).

Ademais, a carga excessiva de demandas lança sobre essa figura cobranças externas e internas, que nele desencadeiam alterações psicológicas e emocionais (CAPARROL et al., 2018). Ao adentrar esse ambiente de cuidado, tal indivíduo adiciona a suas problemáticas antecedentes a exigência de uma realidade de estresse crônico, a qual requer adaptações constantes que correspondam a necessidades do idoso em depreciação, essas mudanças demandam esforços que incidem diretamente sobre todos os aspectos da vida do ser, incluindo os estratos social e financeiro (FERREIRA et al., 2017; ILHA et al., 2017).

Algo que vem contribuindo para o acolhimento desses cuidadores/familiares são os grupos de apoio, como o grupo Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com a Doença de Alzheimer (AMICA) e o PROCUIDEM, que desenvolvem oficinas, momentos de partilha de experiências e garantem que o cuidador esteja apto para atender o idoso com DA por meio da construção do conhecimento (ILHA et al.; GUALTER et al., 2017).

Diante do exposto, foi possibilitada a observação de diversas dificuldades enfrentadas pelas pessoas envolvidas no processo de cuidado, compreendendo as formas pelas quais cada uma dessas figuras é afetada por essas problemáticas, tendo em vista suas singularidades. Com isso, torna-se notável a relevância de explicitar tais impasses para a propiciar a iniciativa

de elaboração de planos que estabeleçam um processo de cuidado mais saudável para todos que nele estão envolvidos, promovendo assim, uma melhor qualidade de vida tanto para o idoso com DA quanto para seus familiares e cuidadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, após a análise fidedigna dos 15 artigos selecionados para o presente estudo, é seguro afirmar que não apenas o idoso portador da DA necessita de cuidados, mas o seu cuidador e familiar também. Pois, os estudos apontaram dificuldades vivenciadas entre ambas as partes, afetando de modo significativo aspectos físicos e psicológicos de cada sujeito. Tal afirmativa, dentro de um contexto de mudanças na dinâmica familiar, está associada, por vezes, a questões financeiras, de trabalho e, eventualmente, a capacitação do próprio indivíduo diante das circunstâncias vivenciadas.

Nesse viés, alguns dos documentos apontaram que a figura do cuidador era representada pelo próprio familiar, configurando a ideia de que muitos desses também são idosos e, portanto, também possuem limitações decorrente da idade avançada, dificultando ainda mais o processo do cuidado. Portanto, é possível concluir que são diversos os fatores condicionantes e determinantes que cerceiam as problemáticas vivenciadas por esses sujeitos diante do processo do cuidado, como por exemplo a inesperienza diante das necessidades de uma pessoa com DA. Frente a isso, existem grupos de apoio com o AMICA e o PROCUIDEM, anteriormente citados, que possuem um papel significativo de suporte a esses cidadãos.

Em suma, o presente estudo visa trazer a tona dados relevantes a cerca da temática abordada, não só para o público especializado, como também para os leigos, trazendo a ideia que cada um dos constituintes desses três pilares (idoso, cuidador e familiar) merecem uma atenção integral, por parte dos profissionais de saúde, diante dessa vivência.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cláudia Miriam Martins de et al. As repercussões da doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 534-541, fev. 2017.
- CAMPOS, Camila Rafael Ferreira et al. Entender e envolver: avaliando dois objetivos de um programa para cuidadores de idosos com Alzheimer. **Psico**, v. 50, n. 1, p. 29444, 2019.
- CAPARROL, Ana Julia de Souza; DE ALMEIDA, Domingos. Intervenção cognitiva

- domiciliar para cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Rev. enferm UFPE on line**, v.12, n.10, p. 2659-2666, out. 2018.
- CARVALHO, Elcyana Bezerra et al. Uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Tese (Doutorado em Gerontologia) - Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. 2017.
- DANTAS, Bruno Araújo Silva da; LOPES, Luciane Alves. Doença de Alzheimer: uma visão epidemiológica quanto ao processo de saúde-doença. **Anais CIEH**. 2013.
- ENGEL, Cíntia Liara. Doença de alzheimer: o cuidado como potencial partilha de sofrimento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 3, 2017.
- FARFAN, Anne Elize de Oliveira et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **CuidArte, Enferm**, v. 11, n. 1, p. 138-145, jan. 2017.
- FERREIRA, Camila Rafael et al. P3Es e a diminuição da sobrecarga em cuidadores: Confirmando efeitos em curto e longo prazo. **Revista Kairós**, v. 20, n. 3, p. 131-150, 2017.
- GARCIA, Camila Rodrigues et al. Cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 409-426, fev. 2017.
- GUALTER, Carolina de Aragão et al. Grupos de orientação para cuidadores de idosos com demência: resultados da estratégia. **Rev. enferm UFPE on line**, v.11, n.1, p. 247-253, jan. 2017.
- ILHA, Silomar et al. (Geronto) tecnologia cuidativo-educacional complexa para pessoas idosas/famílias com a doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 726-732, 2017.
- ILHA, Silomar et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 138-146, 2016.
- INOUYE, Keika et al. Qualidade de vida do idoso com doença de Alzheimer: estudo comparativo do relato do paciente e do cuidador. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2010.
- MARINS, Aline Miranda Fonseca da; DA SILVA, Jaqueline. O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.
- MESSIAS, Lisiane Alves Santos dos et al. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. **Scientia Medica**, v. 28, n. 3, p. 8, 2018.
- LUZARDO, A. R.; GORINI, MIP; SILVA, APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. 2006. 2006.
- OLIVEIRA, Antonia Rozeli Roberto de. O envelhecimento, a doença de Alzheimer e as contribuições do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI). **Cuadernos de Neuropsicología/Panamerican Journal of Neuropsychology**, v. 4, n. 1, p. 31-41, 2010.
- OLIVEIRA, Thamires Ineu de et al. Cotidiano de familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuições do grupo de apoio. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 506-514, fev. 2017.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 1, p. 0-0, 2008.

SILVA, Maria Inês Santos da et al. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1931-1939, 2018.

SCHMIDT, Melanie Scheneider et al. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 579-587, 2018.

TEIXEIRA, Jane Blanco et al. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 850-860, 2015.